ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1933 N.º 3825

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FAZ hoje dez anos que, numa velha casa do bairro da Estrela, em plena claridade espiritual, morreu Guerra Junqueiro, um dos maiores poetas latinos de todos os tempos. A Patria cobriu-se de luto, mas nem por isso se lembrou ainda de lhe erguer aquele monumento digno da sua obra e do seu genio.

Por isso vale a pena hoje recorda-lo, lembrando não só o poeta, mas o artista generoso e apaixonado da beleza que, deu ainda em vida ao Museu de Arte Contemporanea, de acordo com sua esposa, e por intermedio do seu ilustre director o sr. dr. José de Figueiredo, mais de um milhar de contos, em quadros, entre eles o celebre "Personagem Desconhecido„ de Cristovão Lopes, mobiliario e peças de ceramica, muitas delas expostas, em lugar de honra, naquela magnifica pinacoteia. O sr. dr. José de Figueiredo, querendo prestar uma homenagem a Guerra Junqueiro, realiza no proximo inverno, no Museu de Arte Antiga, em sala especial, uma exposição desse legado, com o respectivo catalogo, para o qual está escrevendo um prefacio, intitulado: "Junqueiro, coleccionador de arte„, que será, estamos certos, um belo estudo de interpretaçao critica, sobre o genio e a personalidade do grandioso autor dos "Simples„.

* * *

O sr. William Klein é o gerente do Consulado Geral da Suiça em Portugal, desde junho de 1922. Atingindo o limite de idade no próximo dia 1 de setembro é, por esse facto, aposentado. Isso não o impedirá de continuar residindo em Lisboa onde, justamente, disfruta das maiores e das mais justas simpatias.

Grande amigo de Portugal, o sr. William Klein tem dedicado toda a sua inteligencia e actividade ao estreitamento das relações comerciais entre o nosso país e a Suiça que representa ha onze anos, com a maior dignidade e aprumo.

* * *

E' AMANHÃ que se comemora a passagem do primeiro centenario da Biblioteca Municipal do Porto. Realizar-se-á uma sessão solene, de que tomou a iniciativa a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras da capital do norte.

Dois oradores, os srs. dr. Abel Salazar e Pedro Vitorino, recordarão o que tem sido a existencia gloriosa da instituição que se celebra agora. Ao mesmo tempo será posta em relevo a acção das bibliotecas como elementos culturais de primeira ordem.

* * *

NO "Osservatore Romano„, orgão do Vaticana, lê-se o seguinte sobre os acontecimentos da Alemanha:

"Inumeros representantes do povo têm sido presos. As prisões por motivos politicos atingem cifras de muites dezenas de milhares, e nem a dignidade dos que, durante dezenas de anos, serviram o seu país, nem o caracter sagrado da missão sacerdotal, têm sido respeitados„.

A João Venancio

Amigo

Encontrei ontem na rua do Carmo o Antão Silvano — homem severo e austero que, por muito amar a justiça, se barbeava irregularmente, porque, segundo dizia, "os sentimentos fortes não admitem frivolidades„. Lembras-te dele? Magro e miope, espantosamente moreno e taciturno, rondava noites inteiras pelo centro da cidade, a espreitar a boemia alfacinha, estudando nela a corrupção dos costumes e a decadencia das novas gerações.

Uma noite foi nosso companheiro, numa algarada fóra de portas, onde conquistou a tua admiração, pela indiferença com que se deixou desancar, sofrendo com resignação cristã os murros e as insolencias do desaforado que o intimava:

— Diga como se chama, "seu„ espantalho, aliás racho-o!

Não houve forma de descerrar os dentes: levou a mudês ao sacrificio, oferecendo o seu vulto esqueletico á furia do beluario. Trouxemo-lo para Lisboa em misero estado.

— Onde moras? preguntaste-lhe tu, com a ideia de o entregares a mãos piedosas que o friccionassem rijamente e lhe restituissem a fala. Não houve maneira da indicar a sua pousada, limitando-se a pôr em ti o olhar turvo, mas aflitivo em que muito a custo se lia esta suplica:

— Não me larguem...

Démos-lhe de cear: comeu e gemeu, como os soldados da "retirada dos dez mil„, quando, nas costas da Jonia, acharam mesa hospitaleira e carinhosa. O vinho, porém, boliu-lhe com o entendimento, onde entrou um raio de sol, um grão de loucura, a flecha de luz que penetra as trevas seculares das necropoles. Antão Silvano animou-se, sorriu, desenrugou a fronte, acendeu um rico charuto e provou um Porto de nobre casta que saboreou vagarosamente, já esquecido da formidavel tarefa que lhe amolgara a desgraciosa e fragil academia.

Quebrou o enigmatico silencio em que se fechara, como frade na sua cela, declarando com honesta sinceridade:

— A primeira cousa que perco, em frente dos meus adversarios, é o dom da persuasão. Quero falar e não posso. Se, quando me afrontam, eu conseguisse mostrar de viva voz que sou um cidadão tranquilo e assustadiço, tenho a certeza de que seria mais estimado que batido. O azar quer que eu, assim que me esbofeteiam, fique desarmado para a oratoria!

Compreendi o drama de Antão — a extraordinaria resistencia com que fazia frente ás violencias exuberantes que o demoliam significava modestamente uma paralisia momentanea nas cordas vocais. Um dos nossos maliciosos amigos — o atrevidissimo Lopes Baúlha — lançou-lhe o ervado quesito:

— Se você è tão eloquente, como dá a entender, por que não discursa ás turbas, convertendo-as ás ideias generosas e salvadoras?

Antão, com o fulgor capitoso dos licôres que lhe desemperravam a lingua, explicou-se:

— O caso não é tão facil como parece. Todos os dias ensaio, no meu quarto, os gestos e as atitudes de tribuno. Sinto-me inspirado qual Demóstenes. Mal me debruço sobre a janela, a fim de arrebatar um auditorio imaginario, enrouqueço imediatamente. Julguei que era vitima das correntes de ar, mas reconheci a pouco e pouco que me enganava, pois pertenço á categoria dos timidos que são vulcanicos, diante do espelho do seu guarda-fato, mas mortalmente gelados e afonicos, perante a multidão. No entanto, guardo aqui um tesouro! — e apontava com o indicador a retraida fronte. Desejava ser o arauto da eterna justiça....

Antão Silvano revelara-se na sua inteira nudez, no desastre fulminante da sua lenda de apostolo cavernoso. Ninguem teve força para o interpelar. Como a certo heroi de Dostoiewski, o ridiculo quasi o tornou divino. O nosso silencio, feito de decepção e piedade, evitou que ele, apesar de ebrio, alargasse as suas confissões.

Soavam duas horas em S. Roque — céo de estrelas ironicas a piscar os olhos á lua que rolava pelo Infinito — e nós depunhamos atenciosamente num carro o que restava do triste Antão reduzido pelo alcool á sua verdadeira condição — uma lampada apagada. Desde essa noite fatál, raramente o avistei: de largo em largo, surpreendia-o a subir o Chiado misturado com as gentes, como um embrulho entre outros embrulhos. Nem ele se aproximava de mim nem eu dele. Porquê? Provavelmente, receava que eu lhe perguntasse:

— Quando desatas as riquesas do teu estro?

Pela minha parte, desinteressava-me da sua figura pelo que sabia da sua picaresca inutilidade. O acaso, porém, colocou-me ontem em face de Antão, á semelhança de viajantes que, depois de darem volta á terra, por caminhos diferentes, esbarram um no outro, sob a luz palida e mortiça dum candeeiro da iluminação publica.

— Que fazes, Antão? arrisquei eu.

Aqui fica sua resposta:

— Não faço nada, mas creio na Justiça.

O homem que, já arrumado aos cinquenta anos, vive ainda na esperança vã de que um dia dará sinal de si, vencendo o temor de sonhar para si e de prègar aos outros, acredita que a Justiça, se voltar ao mundo, se inclinará para ele, dizendo-lhe:

— *Surge et ambula!*

7-VII-1933

Com o abraço da juventude
Manoel Português

PELA estatistica do trafego ferroviario do país, em 1932, se apura que são explorados 3.465 quilometros de linhas, que os passageiros foram 28.430.877, dos quais 23 milhões de 3.ª classe, 4 de 2.ª e 1 milhão de 1.ª classe.

O rendimento bruto do trafego nacional foi de 289 mil contos do quais 248 pertencem á C. P.

Houve em toda a rêde nacional um saldo apenas de 35 mil contos. Os impostos atingem igual quantia, já deduzida.

Ha uma nota a focar. O total do trafego da C. P. foi de 248 mil contos e o saldo de 31 mil (cêrca de 13 por cento).

O total do trafego na linha da Sociedade Estoril foi de 10.148 contos, e o saldo foi de 3.763 contos (cêrca de 37 por cento). E' a sociedade ou a companhia ferro viaria mais favorecida, e explora apenas 26 quilometros de linha. Cada quilometro rende-lhe mais de 144 contos.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Li um dia destes no seu conceituado jornal uma local referente ao transito de automoveis e seu estacionamento nas ruas. Nada mais justo que o reparo feito por um leitor do *Diario de Lisboa*. Chega a ser um autentico abuso que os seus donos ou *chauffeurs* os encostem aos passeios e ali os deixem ficar dias inteiros, prejudicando o transito, tirando a vista aos estabelecimentos, prejudicando-lhes o negocio, porque o transeunte foge de certos locais, com receio de ficar esmagado. Por exemplo, a rua do Carmo e rua Nova do Almada, artérias das mais concorridas de Lisboa, quasi que estão transformadas em garages com evidente dano para a circulação e para o comercio. Urge que as autoridades que velam pelo transito olhem pelo bem comum, fazendo circular e não permitindo o estacionamento dos automoveis senão o tempo indispensavel para largar ou receber passageiros. — De v., *Um assiduo leitor*„.

* * *

EM Londres foi posta em leilão a biblioteca famosa de lord Rosebery. Uma primeira edição de Shakespeare (1623) foi vendida por 14.500 libras, cerca de 1.600 contos portugueses. As segundas e terceiras edições atingiram 2.500 libras. Quem comprou?

O livreiro americano Rosenbach. Foram adquiridos primeiros exemplares da "Imitação de Cristo„, do "Paraiso Perdido„, do "Eudimion„ de Keats, por somas fabulosas. Os americanos compram tudo.

E foi assim que desapareceu de Portugal, quasi ás escondidas, a livraria "camoneana„ que pertenceu ao capitalista Carvalho Monteiro....

* * *

CONCLUIU ante-ontem as provas de aptidão para o posto de general o coronel sr. Casimiro Teles, comandante da Escola Pratica de Infantaria de Mafra, que obteve a mais alta classificação que se registou ultimamente.

* * *

AO fim da tarde reuniu-se, na sala do Conselho de Estado, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, o conselho de ministros.

Espectaculos

Mussolini e o Teatro

Da celebre entrevista que Mussolini concedeu a Louis Verneuil, acérca do teatro em geral, recortamos, por interessante, a seguinte passagem:

«Os autores são culpaveis porque escrevem peças sérias, ou simplesmente dramaticas. Hoje, mais do que nunca, o publico quere rir. Não ha peças alegres. Vivemos momentos agitados. As aspirações de cada um aumentam. A luta cotidiana pela vida é cada vez mais dura. A maior parte dos homens e das mulheres passa os dias com monotonia, por vezes, angustiosamente. Como conceber, pois, o teatro sem o objectivo de distracção? De manhã ao fim da tarde, faz-se face a mil dificuldades. E acha razoavel que, á noite, o publico deva assistir ainda aborrecido e preocupado aos sofrimentos de outras pessoas? Francamente! E repare — continuou o Duce — que o teatro comico exerceu, em todos os tempos, uma poderosa atracção, bem maior do que a do teatro dramatico. E' possivel dizer-se que o genio de Molière seja superior ao de Racine? Não. E no entanto 300 anos depois, em França representa-se três vezes mais Molière que Racine. Não é isto exacto? Porquê? Porque ele faz rir! Que o publico tenha a certeza de se divretir quando vai ao teatro... e a crise se atenuará».

Atrás do reposteiro

Seguiram para Paris e Londres as artistas Mary e Alba Lopes, bailarinas da Companhia Jardel Jercolis, acompanhadas do seu «manager» sr. Mario Pedro.

— Está já ensaiando no Avenida, na revista «A Feira da Alegria», que vai seguir-se á «Fogo de Vistas», o grande actor comico a que há dias fizemos referencia e cuja reaparição neste genero de teatro está sendo vivamente aguardada. Os figurinos desta revista são principalmente de D. Maria Adelaide de Lima Cruz e Julio de Sousa.

— Luisa Satanela, vedeta do nosso teatro de revista, actualmente directora e empresaria do Variedades, foi ontem muito felicitada por lhe ter sido entregue a exploração daquela casa de espectaculos, tendo como seu director-gerente o emprezario Mendonça de Carvalho.

— Estão capitalisando alguns negocios de teatro, em Lisboa, dois rapazes recentemente chegados de Cuba, tendo como seu colaborador um conhecido aristocrata e homem de teatro.

— Para um teatro popular, a fim de interpretar a figura principal, feminina, de um «vaudeville-tragi-comedia, foi contratada, apenas para a época de verão, a grande actriz Adelina Abranches. A peça em referencia, arranjo de Lino Ferreira, intitula-se «O Fandango».

— O programa de hoje no Pavilhão Português constitui um espectaculo de grande valor, pois exibe-se o filme «Gloria», com Brigitte Helm e apresentam novo repertorio os artistas ingleses Phil y Eva Arcet.

— O Capitolio, com a modificação do seu terraço, que hoje tem 32 camarotes numerados e reservados, ficou com uma lotação superior a mil lugares e enche-se completamente todas as noites, havendo domingos em que o publico do Terraço e do Salão vai alem de 2 mil pessoas.

— Enviaram-nos cumprimentos de despedida a actriz Lodia Silva e o empresario Jardel Jercolis, que partiram para França, conforme noticiámos.

— Está já trabalhando numa nova revista, juntamente com dois outros autores, o escritor teatral e nosso camarada Anibal Nazaré.

Esgrima e gimnastica no Estoril

Abriram cursos nas termas, dirigidos por Carlos Gonçalves

Estão já abertos nas termas do Estoril, e frequentadissimos, cursos de gimnastica, cultura fisica e esgrima, dirigidos pelo mestre Carlos Gonçalves, uma das figuras de maior relêvo da vida desportiva portuguêsa, de rara competencia e com brilhante folha de triunfos. A Sociedade Propaganda da Costa do Sol dota, assim, com mais um e valioso melhoramento, a vida desportiva e elegante dos Estoris. O salão das Termas, amplo e construido já na ideia de futuras adaptações desportivas, é esplendido para estes cursos e para provas da especialidade, que em breve se inaugurarão.

Almoço de homenagem

Promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Sobral de Mont'Agraço, realiza-se no proximo domingo um almoço de homenagem de todas as corporações de bombeiros do distrito ao sr. governador civil de Lisboa.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Funcionarios administrativos

O programa do III congresso

SETUBAL, 4.—A comissão organizadora do III Congresso dos Funcionarios Administrativos, cujas sessões se realizarão no vasto e elegante «hall» do Asilo Bocage, desta cidade, continua envidando os seus melhores esforços no sentido de que este resulte brilhante e á altura da sua real importancia.

O respectivo programa, que ficou hoje elaborado, é o seguinte:

Dia 30 *de julho*—A's 14 e 30 horas, sessão solene de abertura do Congresso; ás 16 e 30, colocação de um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra e cumprimentos á Camara Municipal e outras entidades oficiais; ás 17 e 30, tourada de homenagem aos congressistas; ás 21, 1.ª sessão.

Dia 31—A's 9 horas, visitas a diversas fabricas de conservas; ás 11, visita á Sociedade Industrial Setubalense; ás 15, 2.ª sessão; ás 18, visita a varios monumentos; ás 21, 3.ª sessão.

Dia 1 *de agosto*—A's 9 horas, visitas ás fabricas da Sapec e Mines de Borralha; ás 13, 4.ª sessão; ás 16, passeio ao Sanatorio Maritimo do Outão; ás 18, copo de agua no Miradouro de S. Filipe; ás 21, 5.ª sessão.

Dia 2—A's 9 horas, 6.ª sessão; ás 14, visita a Azeitão, aos armazens de José Maria da Fonseca, Succ., e festas regionais; ás 21, sessão de encerramento.

Dia 3—Passeio á Serra da Arrabida e festival nocturno no campo atletico do Vitoria Foot-ball Club.

Os congressistas terão direito a uma redução de 50 por cento nas linhas do Vale do Vouga, Beira Alta e Companhia do Norte de Portugal.

Touros de morte

Considerando o que já foi decretado acerca deste assunto é a resolução favoravel da comissão oficialmente nomeada, acaba de ser autorizado superiormente que seja de touros de morte a corrida anunciada para o proximo dia 30, no Campo Pequeno, a favor do Cofre de Pensões das Viuvas e Orfãos da Policia. Para esta corrida estão contratados os matadores de touros Vicente Barrera, José Amorós e «Maravilla».

O parecer favoravel da comissão oficial está concluido e visa os aspectos artistico, economico, social e educativo das corridas de touros de morte e da criação de gado bravo.

Tiro aos pratos

No proximo domingo, ás 14 horas, realizam-se na quinta do Alpoim, azinhaga das Terezinhas (ao Arieiro), dois torneios de tiro aos pratos (prancha), em homenagem ao «sportman» e caçador africanista sr. Fernando Leitão, para a disputa de duas taças: «Fernando Leitão» e «Alpoim».

Cursos de gimnastica

Como temos noticiado, inauguram-se amanhã as classes de gimnastica para crianças e adultos que o União Foot-Ball Lisboa organizou e que serão dirigidos pelo dr. Salazar Carreira.

O numero de crianças inscritas é já de cêrca de 150.

Conferencias

O sr. dr. Luiz d'Oliveira Guimarães, delegado do Procurador da Republica em Sintra, realiza amanhã, ás 21 e 30, na séde da Assembléa de Sintra, Palacio Valmor, uma conferencia subordinada ao tema: «As mulheres e o voto».

Festa associativa

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis realiza-se amanhã um baile dedicado aos socios daquela prestimosa colectividade e a suas familias.

TRAFARIA

Os motor-Boards "ZECAS" e "TONECAS" iniciaram já as carreiras para a Trafaria, que continuam com o seguinte horario:

Dias uteis

T. do Paço (Cais das Colunas)		Trafaria
7,25	saidas	8,10
14,25 —	só aos sabados	— 15,15
18,00		18,50
19 40		20,30

Domingos

tambem continuarão estas carreiras. Saidas do T. do Paço (Cais das Colunas): 7,20 — 8,35 — 9,10 — 10,20 — 10,50 — 12,20 — 13,40 — 14,05 — 15,25 e 15.50.

N. B. — Aconselhamos os Srs. Passageiros a chegarem ao Cais de embarque 10 minutos antes da largada a fim de lhes evitar grandes demoras ocasionadas pela perda destas carreiras. As saidas são rigorosamente ás horas indicadas. E' conveniente recortar este horario:

Gremios regionalistas

Promete ser muito concorrido o primeiro chá-dansante que se realiza no proximo domingo, ás 16 horas, na nova séde do Gremio de Trás-os-Montes, e para o qual é já grande o numero de mesas reservadas.

—No proximo domingo, ás 21 e 30, realiza o Gremio do Minho a sua festa anual no teatro de S. Carlos.

No programa tomam parte o sr. Xavier Pinto, eximio cantador de canções portuguêsas, que será acompanhado pelos afamados guitarristas Fernando Luz e José de Almeida, e as artistas Ester Leão, Emilia de Oliveira e Anita Patricio.

Representar-se-á a interessante peça «O sonho da madrugada», de Vasco Mendonça Alves.

Os bilhetes que ainda restam podem ser requisitados na secretaria do Gremio, das 15 ás 18 horas e das 21 e 30 ás 23.

Assuntos de instrução

Na Escola Comercial de Veiga Beirão os exames finais, tanto para alunos internos como para os externos, realizam-se nos seguintes dias do corrente mês:

Curso diurno: Geografia, dia 8; português, francês e algebra, dia 10; historia, contabilidade e tecnologia, dia 12; direito comercial, dia 17; inglês, dia 18; fisica e quimica, dia 20.

Curso nocturno: Aritmetica, dia 17; francês, dia 10; algebra, dia 11; direito comercial, geografia, contabilidade, tecnologia, dia 12; inglês, dia 14; português, dia 17; fisica e quimica, dia 18; ciencias, dia 20.

PASSEIO FLUVIAL

E' num dos melhores vapores da Parceria que a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa realiza no domingo, 16, o seu passeio a Vila Franca de Xira, onde se efectuará o desembarque. Numa propriedade particular, gentilmente posta á disposição dos excursionistas, realiza-se um «pic-nic». No regresso o vapor virá pela margem sul do Tejo, para se admirar o belo panorama da cidade, indo até S. Julião da Barra.

Reunião de um curso

Nos proximos dias 15 e 16 reune-se em Coimbra o curso juridico de 1918-1923 daquela Universidade para celebrar o 10.º ano da sua formatura. As adesões devem ser enviadas, com urgencia, aos srs. professor dr. Lucio de Almeida e dr. Moura Relvas, no hospital da Universidade de Coimbra.

Pessoal do municipio

Para apreciarem uma resposta da respectiva Caixa de Socorros e resolverem sobre o caminho a seguir perante os despedimentos que a Camara está realizando, reunem-se amanhã em assembleia magna os socios da Associação do Pessoal do Municipio de Lisboa.

Passeio nautico

O Lisboa Ginasio Club, de colaboração com o Club Naval de Lisboa, realiza no proximo domingo, um passeio nautico a S. Julião da Barra, Seixal e Sacavem, a bordo dum magnifico vapor da Parceria.

A inscrição está aberta, até amanhã, na secretaria daquela agremiação.

Liga dos Amigos dos Hospitais

A Direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais foi ontem recebida pelo sr. coronel Lopes Mateus a quem felicitou pela sua obra de extinção da mendicidade em Lisboa e a quem fez entrega da sua medalha de prata, de Agradecimento.

A sr.ª D. Teolinda Gomes Pimenta ofereceu á Liga, sem quaisquer encargos, o terreno necessario para a edificação do hospital que aquela instituição pretende erigir, na sua propriedade da Quinta Velha ao Paço do Lumiar.

Centro Espanhol

O Centro Espanhol festeja amanhã o aniversario da sua fundação com uma festa de arte em que tomam parte Mme. Britton e Tereza Daniel, seguindo-se um baile a que assistem o pessoal da embaixada e do consulado daquele país.

A festa de Artur Trindade

Realiza-se amanhã ás 21 horas, no Conservatorio Nacional de Lisboa, prevendo-se-lhe um grande exito, a festa artistica do maestro Artur Trindade, professor de canto daquele estabelecimento de ensino.

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exército e da marinha, todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês. (ao Calhariz) 29, das 15 ás 18 ou pelo telef. N. 6458

BOLSA DE LISBOA

7 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.094$00	1.093$00	1.094$50
» 5 1/2 °/o 1933	962$00	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.302$00	1.300$00	1.304$00
» 3 °/o 2.ª » ..	1.3$0000	1.295$00	—
» 3 °/o 3.ª » »	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	1.900$00	1.895$00	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	529$50	529$00	529$50
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	560$00	558$00	560$50
» 6 °/o 1932	—	1.005$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	410$00	410$00	—
Lisboa & Açores, » »	300$00	300$00	—
Portugal, » »	—	925$00	930$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	150$00	160$00
Nacional	—	368$00	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	65$00
Aguas de Lisboa, port. .	—	410$00	425$00
Cerveja Estrela.	—	138$00	140$00
Cimentos de Leiria.	—	—	—
Credito Predial	—	12$20	13$00
Gaz e Electricidade.....	259$00	258$50	259$00
Navegação	60$50	—	—
Portugal e Colonias....	—	54$00	55$00
Portuguesa de Pesca ..	—	118$00	120$00
» de-Tabacos.	223$00	223$00	224$00
Tabacos de Portugal ...	229$00	228$50	230$00
Tabaqueira	—	548$00	560$00
União Electrica Portug	—	143$00	145$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão.....	—	42$50	43$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	146$00	151$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	291$00	290$00	292$00
Norte 9 o/o.....	112$00	112$00	113$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	94$00	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	—	98$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	94$00	—
Prediaes 6 o/o —1932 1.ª	72$00	—	73$50
» 7 o/o.....	100$50	100$00	100$50
» 8 o/o.....	88$00	87$50	88$00
» 10 o/o.....	92$00	91$50	92$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	112$00	115$00
Busi 9 o/o.	—	114$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$29,1	1$29,4
Madrid	—	—
New-York	23$31,2	23$37,5
Zurich	6$37,8	6$39,5
Roma	1$75	1$75,4
Bruxelas	4$61,1	4$62,4
Amsterdão	13$29,2	13$32,9
Berlim	7$87,3	7$89,5
Praga	$97,7	$97,9
Rio de Janeiro	1$88,7	1$89,2
Libra ouro.....	159$50	—

Publicações

"O Volante"

O n.º 284 da conhecida revista de automobilismo e turismo "O Volante", agora posto á venda, insere uma completissima reportagem da II Grande Prova de Resistencia e Turismo, e informações da maior oportunidade acêrca do momento automobilista português e estrangeiro.

Cigarros "SARONY"

O que até hoje foi possivel apresentar de melhor e mais barato. Tabaco Virginia ou Turco.

Imp. Viuva Contreras & F.º

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

Grande Companhia Argentina de Comedia

Camila Quiroga

Amanhã, sabado, 8: Reaparição de Camila Quiroga

«La melodia del jazz-band»

Domingo á noite:

«La Dama de las Camelias»

Segunda-feira, estreia:

«La Conquista»

Terça-feira:

«La Serpiente»

Têm validade os bilhetes vendidos para as recitas das peças. «La Melodia del jazz-band, «La Conquista» e «La Serpiente».

Desportes

«Box» no Coliseu

Bastou saber-se que o Campeonato de Box de Portugal, a realizar depois de amanhã, á noite, no Coliseu, é promovido e organizado pela Federação Portuguesa de Box, dando portanto todas as garantias de seriedade e de competencia na sua organização, para que o publico sentisse o alvoroço dos grandes entusiasmos.

Já houve, por isso mesmo grande marcação de bilhetes para esta formidavel reunião em que se disputa o titulo de ampeão de Portugal de amadores, entre os melhores pugilistas do norte e do sul do pais.

Um dos mais emocionantes aspectos deste campeonato é mesmo a luta que se vai travar entre os pugilistas do norte e os do sul.

O colossal combate entre os profissionais José de Oliveira, campeão de Portugal, e Alvaro Campos, o seu mais temivel adversario, vai despertar a maior sensação, visto que promete ser brilhantisssimo, dada a forma por que estes dois azes do pugilismo se têm treinado ultimamente.

Os outros combates são:—Damaso Oliveira contra Marcelino Borges, ca categoria dos minimos; Faustino Rodrigues contra Mario Walgood, dos levissimos; Antonio Augusto contra Ernesto Costa, dos meios leves; Cristovão Pereira contra Joaquim Valente, dos leves; Alberto Barbosa contra Manuel Moreira da Silva, dos meios medios e Antonio Marques Tavares contra Luiz Lomba, dos médios.

Realiza-se tambem um combate sem decisão entre Luiz Viegas, campeão do Sul dos meios pesados, e Ruy de Oliveira, campeão dos pesados.

O combate entre profissionais é em 6 rounds e os outros entre amadores são em 4 rounds.

A exemplo do que se faz no estrangeiro, a Federação reserva possiveis combates entre pugilistas de nomeada entre nós, no caso de alguns combates acabarem antes do limite marcado.

Arbitros, cronometristas e medicos da Federação. Aos amadores vitoriosos serão conferidos diplomas e medalhas de prata.

UMA POBRE

Se fossemos fazer-nos eco de todas as dôres e de todas as aflições de miseria que dia a dia nos batem á porta para que lhe acudamos, não ficaria espaço para mais nada, tantas e tão grandes elas são.

Ha porém, hoje, uma pobre senhora, velhinha, doente, sem recursos e sem arrimo de ninguem, que nos move a abrir em seu beneficio mais uma excepção.

Já viveu bem, já conheceu a abundancia e o conforto. Hoje está reduzida á pobresa extrema, sem ter sequer o preciso para se alimentar.

Poderão alguns dos leitores valer-lhe na situação de desamparo em que se encontra?

Deixamos a resposta á caridade de quantos nos lerem.

Audição de alunos

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no Gremio do Minho uma audição de alunos da sr.ª D. Maria Valadares, festa de arte que está despertando muito interesse e na qual se farão ouvir, além de outras, as sr.as D. Maria Tereza Murias, D. Aurora B. Rodrigues, D. Maria de Eça Leal, D. Amary Monteiro e D. Arlette Pinares.

Assembleias gerais

Reune-se hoje, ás 21 horas, para continuar a discussão da reforma dos seus estatutos a assembleia geral do Lisboa Ginasio Club.

CRONICA

Coelho Neto

Para que no Brasil, onde se admira uma singular floração de poetas e prosadores de raro merecimento, alguem, no campo das letras, conquiste o primeiro lugar é necessario que seja, de facto, um valor sem igual.

Mórmente quando, como sucede com Coelho Neto, a sua primazia não levanta rumores.

Romancista insigne, novelista eximio, contista sem par, poeta inspirado e jornalista inteligente, tem nos seus cento e dezoito volumes já publicados o poliédro interessante das modalidades de um talento inconfundivel.

Ninguem mais possui, dentro da literatura brasileira, tão grande e preciosa bagagem cuja repercussão se faz sentir em varias linguas, em honrosas traduções. Porque é inimitavel no espirito vernaculo, no estilo classico e na perfeita humanidade com que dá brilho á nossa lingua. Fortemente inspirado nos ritmos e na côr da sua prosa, espargida pela frescura das alvoradas, touca de primavera quanto escreve e perfuma de seiva aliciante quanto diz.

Nas paginas que nos dá erguem-se, batidos de luz, todo o sertão, o mato virgem e os costumes simples ou bizarros, pincelados de graça e de esplendor.

Vencendo o proprio e saudoso Rodó, e do soberbo *Ariel*, Coelho Neto é bem o Camilo da America do Sul e a sua obra representa uma das maiores apoteoses á nossa raça.

Quando o telegrafo nos trouxe a noticia feliz de que viria reger a cadeira de estudos brasileiros na Faculdade de Letras, em Lisboa, logo a imprensa vibrou, unanime, em justos elogios e foram projectadas varias homenagens a prestar.

Foi isto em fins de 1922. Augusto de Castro, então director do *Diario de Noticias*, chegou a preparar uma viagem ao Porto para alcançar de Guerra Junqueiro a honra da sua presidencia ás festas.

Em tal fase, coroámos de rosas o seu nome gritando-o, bem alto, da varanda da Embaixada do Brasil, quando o sr. dr. Cardoso d'Oliveira enlaçou com o verde e o amarelo do pendão, de além-mar, o verde e o rubro onde assentam as Quinas.

Perante esse gesto de admiração e gentileza, de estima e de carinho, a multidão, em baixo, na rua, comprimiu-se, em ruidosas aclamações, levada ali, em cortejo civico de homenagem ao Brasil e de glorificação a Cabral e a Coutinho pelo sulco de luz traçado, pouco antes, com alma lusiada, por entre as estrelas!

Essa figura meã, magra, cheia de nervos, de olhar moço e cerebro fecundo, dispõe de um verbo tropical cheio de exuberancia, fertil em imagens e em poder de persuasão. E' um dos mais sinceros nacionalistas no seu torrão natal mas amigo de todos, de trato afavel, e genial cosmopolita na sua arte talhada em relêvo.

Ama a terra portuguesa no que ela tem de belo e de grande e, preferindo Camilo como mestre da lingua, lê antigos e modernos achando, entre estes, muitos «nomes excelentes e invejaveis».

Abra-se o *Sertão*, que a Alemanha verteu em *Wildnis*, ou qualquer outro de sua autoria, editados quasi todos entre nós, e surgirá, em cada periodo, a revelação constante da peregrina cerebração de quem se viu consagrado, em plebiscito publico:—«o principe dos prosadores brasileiros». E foi esse mesmo publico que estremeceu, em sobresalto de angustia, quando, em certa madrugada de dezembro de 1929, aquele eminente escritor, vergado por um forte ataque de uremia, deixou subitamente de conhecer até os seus, a quem tanto quere.

Ainda ha pouco, ao debater-se a ideia de um monumento a Camões, no Rio de Janeiro, não se dispensou Coelho Neto de vir aplaudir o alvitre, já lançado no tri-centenario de 1880. Deu, assim, mais alma ao apelo de Marques Pinheiro, irmão de Rafael Pinheiro, ambos amigos queridos.

Fê-lo com a galhardia e a sinceridade que o levaram, em tempos idos, a prestar-se ao desempenho do prologo dos *Deuses de casaca*, de Machado d'Assis. Figuravam a seu lado, os vates e prosadores Goulart d'Andrade, Oscar Lopes, Luiz Edmundo, Anibal Teofilo, Leal de Sousa, feitos actores, com José Verissimo na caixa do ponto, Alberto d'Oliveira como maquinista e o Emilio de Menezes como contraregra!...

Já são passados treze anos mas parece que foi ontem a primeira visita que fizemos á linda casa da rua do *Roso*, hoje *Coelho Neto*, para que este nos autorizasse a feitura de uma peça sobre o seu conto *A tapéra!* Voltámos lá com os três actos da *Viola de Cabôclo* e, algumas horas depois da sua leitura, recebemos, em 26 de junho de 1920, uma gentilissima carta que principiava assim:—«Os sons da sua *Viola de Cabôclo* despertaram saudades no meu coração. Não sei se a rhapsodia que tão bem entreteceu a sua pena dextra agradará a todos. A mim deliciou e comoveu pela poesia nela reflorida á custa do seu engenho».

A peça foi representada no teatro S. Pedro com a assistencia do sr. presidente da Republica brasileira e do glorioso autor do *Quebranto* que serviu, assim, de generoso patrono na nossa entrada, e com sucesso, na literatura dramatica regional brasileira. Não esquecemos, por isso, a gratidão a que tem jus.

Em 28 de junho findo, trouxe-nos a imprensa o seguinte telegrama de Estocolmo:—*A Academia Brasileira de Letras propôs Coelho Neto ao premio Nobel de literartura.—(Havas).*

Diz-se tudo em tamanha simplicidade.

No entanto, sendo da filosofia popular que ninguem é profeta na sua terra vê-se que o talento por tal forma se impôs que aquela agremiação apresentou a candidatura nos termos mais elevados.

Declarou tratar-se do—«mais eminente e fecundo escritor contemporaneo, uma das figuras patrimoniais da cultura americana, cuja obra revela uma força prodigiosa de ideação que o coloca entre os grandes espiritos criadores, no continente e no seculo».

Não sabemos se lhe será concedido ou não o premio indicado, mas podemos garantir que, em qualquer dos casos, o premio Nobel ficará, para sempre, muito mais valorizado.

Porque conta entre os seus candidatos a gigantesca figura intelectual de Coelho Neto que não necessitou, aliás, de tais homenagens para ser, como já é, consagrada na sua patria e em diversas literaturas. estrangeiras.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

BAILE

De beneficencia, amanhã no Jardim Cinema, ás 23,50, promovido por uma ilustre comissão de senhoras.

Tauromaquia

Touros em pontas no Campo Pequeno, no domingo, para Agostinho Coelho bandarilhar e para Pedro Gorjão saltar á vara—Casa da guarda e dois grupos de forcados

Campo Pequeno oferece no domingo touros em pontas e a preços excepcionalmente acessiveis: 5$00 e 7$50 o sol e 15$00 a sombra. Agostinho Coelho bandarilha um touro em pontas e tambem em pontas será um touro saltado á vara pelo valentissimo artista Pedro Gorjão, o que não se regista na historia da tauromaquia portuguesa. E' corrida de festa de Gorjão, que a dedica aos «onzes» finalistas do Campeonato de Foot-Ball, os quais aceitaram o convite para assistirem em camarotes especiais. Os touros são oriundos das antigas castas Ferreira Jordão, de Coruche, e Viuda de Soler (Espanhois).

Adelino Raposo, o veterano destemido e artista, que no ano passado teve reaparição brilhante no Campo Pequeno, é um dos cavaleiros. Acompanham-no D. Alexandre de Mascarenhas e Joaquim Amado de Aguilar.

pé, além de Agostinho e Gorjão, Alfredo dos Santos, Antonio Carvalho, Joaquim de Oliveira e Cordovez, o valente espanhol, que tambem tourearão de muleta.

Ainda: José Reye Martinez, novilheiro novo em Lisboa, e dois grupos de forcados em competencia nas pegas e na «Casa da Guarda», os de José Luiz e de Edmundo de Oliveira.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Tomar tem no dominbo uma charlotada e vacada e a brilhante banda "Os Medrosos"

Em beneficio da Misericordia de Tomar realiza-se no domingo proximo, na praça da cidade, uma festa de variedades taurinas, com um programa atraente e com preços baratissimos, a 4$50 o sol e a 7$00 a sombra. Pela primeira vez se apresenta ali a banda comica taurina «Os Medrosos», cuja apresentação no Campo Pequeno, em 11 de junho, constituiu um enorme sucesso, que a imprensa referiu em palavras calorosas.

Com «Os Medrosos» trabalha a troupe Charlot Trolaró e sus Botones, tuoreiros serio-comicos de valor e muito chiste, e a preciosa cantadeira de fados Maria do Carmo Torres. Ha dois garraios para «Os Medrosos» e seis vacas para o cavaleiro preto Manuel dos Santos e para bandarilheiros e forcados amadores, da região de Tomar. As bandas Nabantina e Gualdim Pais abrilhantam o festival.

«Os Medrosos» tem 22 musicos-toureiros de grande valor.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal»

Barometro a 0° e ao nivel do mar—764,mm2.
Direcção do vento—S. S. E.
Força do vento—fraco.
Estado do ceu—1/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—27°.
Temperatura minima—15°.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa" assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

ROTBART LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15-Lisboa

Leiam o grande poema historico e didactico de OCTAVIO DE MEDEIROS

Portugal nasceu dum beijo

á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

Pedidos á Calçada de Santana, 168, 1.º, D.—Tel. N. 6309

QUEIMADURAS

O APYROL suprime rapidamente a dor e evita a formação da empola. Deve existir de prevenção em todas as casas.

Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.°
Tefel. 21738

Chá das cinco

100 por cento

O cinema introduziu esta designação na linguagem corrente. A principio, só dos filmes se dizia que eram 100 por cento falados. Mais tarde, com a extraordinaria influencia que a imagem e o som exerceram sobre os costumes do nosso tempo, a classificação de 100 por cento alargou se a outras esferas da actividade social e ás mais diversas manifestações da virtude, do vicio ou do engenho humano.

Assim, diz-se hoje que aquele rapaz é 100 por cento inteligente, como se diz que aquela rapariga é 100 por cento bonita. Conheço algumas que são 100 por cento estouvadas e alguns que são 100 por cento pretenciosos.

A classificação tende, naturalmente, um pouco para o exagero, porque nem á inteligencia se pode aplicar uma escala de valores decimal, nem a beleza se pode medir por meio de regua e compasso, como pretendem alguns que têm a Venus de Milo por modelo supremo e os cánones gregos por sentença inapelavel.

A designação, no entanto, adquiriu foros de cidade e faz carreira, aplicada ás coisas mais insignificantes e menos poeticas deste mundo. De um jantar se pode dizer que estava 100 por cento saboroso; de uma viagem que se tornou 100 por cento maçadora e de um discurso que foi 100 por cento insipido.

Uma cidade pode ser 100 por cento alegre; um espectaculo 100 por cento triste e uma mulher 100 por cento mentirosa. Ha quem considere o homem 100 por cento vaidoso e dos perus se pode dizer, como das portas, que são 100 por cento estupidos.

Não sei se a felicidade, como o amor, se podem incluir entre as coisas palpaveis ou incorporeas que são susceptiveis de ser 100 por cento qualquer coisa. Em todo o caso, ha sem duvida momentos que são 100 por cento felizes — e pessoas que são 100 por cento desgraçadas.

No balanço das horas alegres e das horas tristes da vida, quem nos dera que se salvassem ao menos 10 por cento, que já era uma linda taxa de juro para o capital de ilusões e de projectos romanticos que cada um de nós empresta ao Banco insaciavel da existencia!

Ainda ao menos se houvesse um Monte-Pio onde a gente colocasse de reserva uma porção de felicidade para a ir buscar quando nos fizesse falta...

NORBERTO LOPES

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Mais notas falsas

Deram hoje entrada nos calabouços do Torel, vindos do Sabugal, os presos Antonio Maurinha Manuel dos Santos Anibal, Manuel dos Santos Ladeira, Julio Esteves, Manuel Francisco Vinhas e Antonio Martins da Herminia, arguidos de passarem notas falsas de quinhentas pesetas, nas feiras daquele concelho. Ao preso Antonio Mourinha foi apreendida uma nota de quinhentas pesetas que ele tentou passar em varios estabelecimentos. O preso declarou que essa nota lhe foi entregue pelo Manuel dos Santos Anibal, o qual lhe prometeu 50$00 de premio se conseguisse passá-la.

O mesmo Anibal fez ainda varias propostas identicas a outros presos, para a venda de 300 notas falsas.

O aludido Anibal ainda ha pouco foi vitima duma burla pelo processo do «conto do vigario», tendo ficado sem o melhor de 30 contos para a compra duma maquina de fazer dinheiro. E o mais curioso é que veio propositadamente a Lisboa vender um predio para adquirir a tal maquina inventada pelos vigaristas.

Desastre mortal

Na sala de Observações do hospital de S. José, faleceu hoje Artur José Ferreira, de 64 anos, morador na quinta das Olarias, rua de Sant'Ana á Lapa, que ha dias caira dum andaime, conforme noticiámos.

Queda desastrosa

No hospital de S. José deu hoje entrada, em estado grave, Antonio Joaquim Valente, de 56 anos, trabalhador, que em Alcacer do Sal caiu do jumento que montava.

O PRAZER DE VIAJAR... CANTANDO

Um cantor português que deu a volta ao mundo

conta-nos as impressões da sua "tournée"

Lomelino da Silva acaba de dar volta ao mundo! Levou dois anos e meio, atravessando continentes, cruzando mares, entre gentes estranhas, países pitorescos, arquipelagos desconhecidos, cidades distantes, cantando, cantando sempre. Tem o orgulho de ser o primeiro português do seu tempo, que fez esta viagem de circumnavegação artistica. Vem cheio de recordações, mas fresco, saudavel, alegre, pronto a recomeçar.

O seu primeiro porto de escala foi New-York.

—Avistei a cidade vertical, num dia frio de fevereiro de 1931. Foi nela que encetei a minha «tournée». Cantei no melhor teatro da cidade: o «Town Hall», onde já tinham estado artistas como Tito Schipa, Amelita, Galo Curci, Lilly Pons e Padereski.

—E a grande America, esse outro mundo?

—Atravessava uma crise dramatica, dera-se o «crack» de «Wall Street», a Bolsa. Vi coisas belas e coisas terriveis! Dôze milhões de desempregados, duas vezes a população de Portugal, invadindo, sitiando as grandes metropoles. Era mais do que um exercito, um povo, esfarrapado, sem pão, tiritando de frio, dormindo nos jardins e nos parques. Fabricas que empregavam milhares de pessoas estavam fechadas. O seu aspecto era desolador. Nos patios, crescia erva, e a ferrugem, o pó, mantos de morte, abatiam-se sobre aquela imobilidade, cavando fundo a nossa tristeza. A população de New-York, que dantes era a mais bem vestida do mundo, patenteava a sua miseria, fazendo «bicha» ás portas das cosinhas economicas. Na California havia tambem muita pobreza, mas sentia-se menos. Aos seus habitantes era facultada entrada nos grandes vergeis onde comiam as melhores frutas do mundo.

—Generosidade dos agricultores?

—Diga antes: necessidade. As exportações de frutas estavam paralizadas, por falta de mercados.

—Foi a Hollywood?

—Sim, entrei no *mundo do cinema*, que atravessa tambem uma crise terrivel. Os artistas trabalhavam, de graça, em dois filmes, para ganhar, apenas, num terceiro. Muitos «studios» encontravam-se fechados. Quiz fazer alguns «shorts», pequenos «sketches» musicais, com canções portuguesas, mas teria que esperar a oportunidade. Como não podia perder tempo deixei lá um «menager», antigo produtor de filmes. Travei relações com Ramon Novarro, catolico praticante de verdade. Tem duas irmãs freiras, num convento de Hollywood. Certo domingo, encontramo-nos no côro duma igreja. Ele cantando a Ave-Maria, e eu, o Padre Nosso.

—E depois?

—Segui para Honolulu, onde fiz sucesso. O consul de Portugal, que é um inglês, ficou encantado com o meu tipo. «Ainda bem, disse, que você tem olhos azues».

«—Porquê?—inquiriu surpreso.

—Porque esta gente julga que os portugueses são mulatos!...».

Depois:

—Demorei-me, em Honolulu, 15 dias. Tive uma despedida afectuosa. Imagine, até tocaram o hino da carta, como se fosse ainda o nosso hino. Encheram-me de grinaldas, flores, serpentinas, «confettis», adeus caracteristico e pitoresco do Oriente.

—E seguiu para o Japão...

—Yokoama, Toquio, Kobe—e daqui para Changai, em plena guerra. Os japoneses não deixaram uma casa inteira nas margens do Yang-tsé-Kiang, o famoso rio amarelo, que de facto o é. Bebe-se a sua agua filtrada—o que não é muito agradavel. Os aeroplanos niponicos voavam sobre as ruinas, em circulos de morte, enquanto aqui e ali, os chineses sobreviventes, de luto rigoroso pelas familias mortas, na luta, eram obrigados a descarregar os mantimentos e as munições do seu inimigo secular. Em Changai a vida era normal. Barricadas nas concessões, tiros isolados de dia, mas á noite os teatros enchiam-se. Tomei depois o comboio para Hong-Kong, onde bati o «record» da assistencia, pois Fleta e Galli Curci tiveram casas fraquissimas.

E o roteiro prossegue:

—Macau, onde a população de Hong-Kong vai passar os «week-ends», nas corridas de cavalos, cães, e no caracteristico jogo de Fantan; Manilla, exotica e florida; Singapura, alma da velha Asia, Java, perfumada e triste, e de escala em escala, subindo o Indico,—Ceylão, Bombaim, onde encontrei uma numerosa colonia portuguesa, de medicos e professores ilustres. Em Nova Gôa fui recebido com um carinho, que me comoveu até ás lagrimas. Outros portos, outras vizões, de sol fulvo, templos, cidades brancas, entre palmares e areias de ouro—Seychelles, Mombassa—já a Africa!—Zanzibar, Dar-es-Salaam, Moçambique. Já em terra segui para Johannesburg, onde me consideraram—tenho vergonha de o dizer—o maior tenor do mundo.

«De novo, embarquei, feliz e contente. Era o regresso á Patria, pelo «mare-nostrum», o Atlantico. Estive ainda uns dias, nas Canarias, exaltado pelos espanhois, que me classificaram de «fenomenal» como se fosse um toureiro, e na Madeira, onde estive para ficar, descansando. Mas era impossivel não vêr Lisboa, a três dias de viagem. Por isso aqui me tem!...

Queixa contra uma funcionaria

da Assistencia Publica

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou averiguar o fundamento de uma queixa que lhe foi apresentada pela Direcção Geral da Assistencia, contra uma funcionaria daquele estabelecimento, acusada de se ter apoderado de determinada importancia que pertence exclusivamente a dois filhos seus e de dar maus tratos a estes.

Afogado no rio Douro

PORTO, 7—A's 5 e 30 da madrugada, foi retirado do rio Douro o cadaver dum individuo que depois se soube chamar-se João Pinto da Silva, serralheiro, casado e natural da Foz do Douro, que duas horas antes caira á agua na alameda Basilio Teles.

O Hotel Royal

da Praia das Maçãs

O conhecido Hotel Royal, da Praia das Maçãs, sofreu este ano notaveis remodelações que mais justificam a já merecida reputação que tem, devendo inaugurar amanhã mais uma ampla sala de jantar, que o coloca definitivamente a par dos melhores estabelecimentos do seu genero.

Para assistir á festa inaugural foram convidados os representantes da Imprensa de Lisboa.

Dr. Balbino Rego

A bordo do «Lima», parte amanhã para a Madeira e Açôres, em serviço do Registo Policial e do Conselho Nacional de Turismo, o sr. dr. Balbino Rego, ilustre director do Posto Antropometrico do Governo Civil.

Acções sem cotação

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., passou a trabalhar em colaboração com o seu colega Xavier nas investigações referentes áqueles individuos que ontem foram presos, como noticiámos, por serem detentores de cêrca de 6.000 acções francesas de três companhias, que não tinham cotação no mercado.

A Policia tem já em seu poder mais uma caurtela de penhor relativa a um lote de acções que foram empenhadas na «Prestimosa» por 6.500$00.

Apareceram hoje mais acções, supondo-se que ainda haja mais em poder de outras pessoas.

Os presos só amanhã serão interrogados.

O sr. dr. Alves Monteiro mandou para Paris uma acção de cada companhia, a fim de ser esclarecido sobre o caso, e pediu tambem outras informações acêrca dos presos.

A retransmissão dos concertos

da banda da G. N. R.

A banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do seu ilustre chefe o maestro Fernandes Fão, realiza amanhã, ás 16 horas, na parada do Quartel do Carmo, o seu concerto habitual, que será radiodifundido, como os anteriores, pela estação C T 1 H X, de Rio de Mouro.

O programa é o seguinte:

«Um Vôo», marcha, de Fernandes Fão; «Navio fantasma», abertura, de Wagner; «Carnaval turco», poema sinfonico, de Luigini; «La Villana», 1.ª selecção, de Vines; «La Villana», 2.ª selecção, de Vines; «Os Preludios», poema sinfonico, de Liszt.

Um espolio roubado

O sr. Fausto Ernesto Silva Moreira, calçada do Desterro, 15, 2.º, queixou-se á Policia contra uma pessoa cujo nome indiceu e a quem acusa de se ter apoderado do espolio de uma sua parente, a sr.ª D. Maria Rosa Garcia Moreira, na importancia de 35 contos.

Conferencia Imperial

A seguir á ultima reunião da Conferencia Imperial, que se realiza na proxima segunda-feira sob a presidencia do sr. dr. Armindo Monteiro, o ministro das Colonias iniciará o estudo dos problemas respeitantes a cada colonia com o respectivo governador.

PASSEIOS AO LUAR...

QUERE PASSAR HOJE

uma noite deliciosa no Tejo

Hoje, pelas 21 e 30, sai do Cais das Colunas, para mais um passeio até á barra, que se prolongará até cerca da meia-noite, o magnifico e cómodo barco «Sul-Expresso».

No «spardeck» desse verdadeiro paquete em miniatura, haverá mesas que pódem reservar-se com antecedencia. E durante este passeio ao luar—que se repetirá amanhã—dansar-se-á animadamente, ao som dum «jazz», ouvir-se-á telefonia, e ter-se-á um excelente serviço de bufete.

Cada bilhete custa apenas 10 escudos. E não é necessario dizer mais para se ficar com a certeza de que o «Sul-Expresso» registará, hoje e amanhã, mais duas enchentes.

ODEON
A's 9,30 Tel. 2 6283
Epoca de verão, com espectaculos escolhidos a preços populares
SCARFACE
E
RAPAZ OU RAPARIGA

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

A Cidade

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

CICLISMO

Mais de 100 corredores disputam as tres provas de domingo

A inscrição de corredores para as três provas velocipedicas organizadas pelo nosso colega «A Bola» e pelo Campo de Ourique, a disputar no domingo, de manhã, constitui, de per si, um belo exito de propaganda. O numero dos corredores inscritos é, sob qualquer aspecto, absolutamente lisonjeiro, como expressão do actual desenvolvimento do ciclismo, desporte de brilhantes tradições entre nós, e como prova de grande entusiasmo que as três corridas têm despertado entre os clubes e corredores do sul do país.

Até ontem, ainda com possibilidade de aceitar algumas inscrições prometidas para hoje, estavam inscritos, ao todo, 107 corredores, assim distribuidos: fortes, 23; fracos, 23; principiantes de 3.ª e 4.ª categorias, 61. Poucas vezes tem este numero sido atingido, e só o foi em provas de pequeno percurso e disputadas no mesmo trajecto. Mais realce tem, portanto, a inscrição recebida, visto que respeita a provas extensas a disputar em percursos diferentes.

A inscrição abrange dôze clubes, assim discriminados: em fortes, Benfica, Campo de Ourique, Comercio e Industria, Rio de Janeiro, Sporting e Vitoria; em fracos, Benfica, Campo de Ourique, Comercio e Industria, Sporting, Vitoria e União Lisboa; e em principiantes, Amoreiras, Benfica, Benformoso, Campo de Ourique, Carcavelos, Lisboa Gimnasio, Parede, Rio de Janeiro, Sporting, Vitoria e União Lisboa. Estão, portanto, inscritos os melhores clubes de especialidade e deram a sua adesão clubes modestos em que o ciclismo começa a ser praticado com entusiasmo.

Os organizadores continuam a trabalhar cuidadosamente na preparação das três corridas e a sua atenção prende-se especialmente na meta de chegada, em cujo policiamento e sinalização colaboram os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, sob a direcção do sr. comandante Branco Martins e o Grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal, sob a direção do antigo corredor José da Conceição Rodrigues, com o valioso auxilio da olicia de Transito e da Guarda Republicana.

Na papelaria Fernandes, da rua do Ouro, continuam em exposição todos os premios. Entre eles destacam-se, pelo seu valor, as duas taças *Banacáo* (*S. C. I. P. A. T.*), oferecidas pela Sociedade Comercial e Industrial de Produtos Alimentares Tropicais; a taça do nosso colega «A Bola», e as medalhas de Scipat, *Olimpique* e *Apulia*.

Hoje, á noite, procede-se á numeração de todos os corredores e á entrega de numeros aos clubes e corredores, nos termos em que o conselho director da U. V. P, o tem feito este ano. A distribuição continua amanhã. Continua a inscrição de carros de apoio, até ás 22 horas de amanhã, realizando-se nessa altura o sorteio dos carros, para a ordem que devem manter.

Carros de apoio

Nos termos do regulamento geral de corridas, só são permitidos carros de apoio para provàs que tenham percurso igual ou superior a 100 quilometros. Para as provas de «A Bola» e do Campo de Ourique só podem ser permitidos carros de apoio, quanto ás corridas de fracos e fortes. A inscrição destes carros é aberta na séde da União Velocipedica.

MODERNIZEMOS A CAPITAL!

LISBOA CARECE DUMA URBANIZAÇÃO CONDIGNA

O "Diario de Lisboa" vai tomar a peito este problema, numa serie de entrevistas com artistas e criticos de arte

Lisboa, que, por jus natural, é a primeira cidade portuguesa e poderia ser, mesmo, a capital de um país muito maior que o nosso, não passaria, afinal, duma desditosa terra, abandonada da muita e efectiva atenção que se lhe devia consagrar, esquecida por aqueles a quem corre a obrigação de lhe imprimir o justo realce numa bem merecida categorização de urbanismo moderno.

Assim como a não têm beneficiado as afeições capazes de promover o seu progresso total, tambem vêm escasseando, á sua volta, os fervores de bairrismo que poderiam dotá-la do alindamento e da expansão proporcionados pelas maravilhosas condições do seu sitio geografico, a grandeza espectacular do seu panorama, o desafogo dos seus horizontes, o matiz inigualavel do seu pitoresco, as opulentas probabilidades do dominio, os conjugios felizes do seu relevo e da sua côr, do seu recorte e da sua amplidão.

Ladeada por um estuario — o mais belo do mundo, na superior opinião de Forestier — vê-se alheada dele por causa de uma fila de barracões fabris, entrepostos, chalés e tapumes que lhe atravancam a linda faixa marginal. Igualmente e apesar de possuirem excepcionais recursos de mirante, aproveitaveis numa larga utilização da perspectiva, as alcandoras imponentes das suas colinas continuam, quasi na sua maioria, a ser pontos mortos da varanda citadina, ao longo dos quais se erguem edificios multiplos, á tôa, a anularem-lhe o prodigioso encanto da vista local. Inibida de ver o seu Tejo, a cidade torturada nem, ao menos, se pode entreolhar dos balveres das suas sete cimeiras, cerrados como eles estão pelas construções prediais, surgidas a torto e a direito.

E se nesses dominios paronamicos, — onde, ressalvas todas as garantias de miradouro, ficariam bem, como no caso do Rundling, de Leipzig, diversos bairros economicos — cresce o casario desordenado, tambem não é menos verdade por lá agonizarem em caruncho alguns tugurios de miseria que, dada a evidencia em cheio da sua exibição alcandorada, dificilmente poderiam envergonhar mais em foco a urbe formosa.

Cidade sem arvores e sem... "planta"

E mais: Pelas bandas do seu actual desenvolvimento, os arruamentos novos derivam-se em desordem por não se lhes impôr disciplina dentro de inteligente base de conjunto e imprescindivel norma de arrumação. A formação dos bairros novos é tudo quanto pode imaginar-se de mais destrambelhado, tanto no respeitante aos projectos prediais como no que se refere á adaptação local e ao plano de sequencia, de derivação e de conjugação das ruas. Dir-se-ia que no comando das obras citadinas superintende o desprezo sistematico pela harmonia, um torvo desdem pelas linhas metodicas de toda a execução em regra. Ao mesmo tempo, esses arruamentos medram, na maioria dos casos, sem aquela vital oxigenação servida beneficamente pela arvore — pela arvore de que, por vezes, nem mostras se toleram nos novos passeios e talhões.

Lamentavelmente carente de arborização e de plano progressivo, a velha Ulissea parece condenada a não respirar e a ser vitima do seu espantoso tumulto. A *planta da cidade*, acidentada organização prosseguida no impulso de varios tramites incongruentes, e, portanto, com uma finalidade tão precaria quanto enigmatica, é incontestavelmente a causa principal das suas doenças mais graves. Quasi se pode dizer, adoptando certo diterio da voga popular, que Lisboa «não tem mesmo planta nenhuma...». Mas, a culpa desta falha tem causas bastante remotas.

Os serviços publicos mal instalados

Muitos dos serviços publicos não têm séde condigna, funcionando ou em predios horrorosamente adaptados ou em arruinadas instalações conventuais. Todos nós conhecemos bem o casarão obsceno e sombrio, tipo da ruina publica, tão grato ao vicio comum que é o estadear do desmazelo nacional...

Faltam nesta capital desprezada as sédes proprias dos serviços da grande burocracia central — que vêm a ser os palacios do Estado. Assim, têm de ser construidos os palacios da Universidade, em conjunto, da Justiça, dos Correios e Telegrafos, das Colonias, dos Congressos, Festas e Certames, etc. Carece, tambem ela de piscinas, balnearios, do estadio municipal, de novos jardins, parques e alamedas, da cidade-jardim, de logradouros para recreio infantil e espairecimento geral, de mercados, de bairros economicos e de edificios para os grupos escolares em todas as zonas. Precisa ainda de que um espirito de orientação logica, de concatenação baseada em estudos lucidos, em sensata vista de conjunto, vele, enfim, pelo seu incessante prolongamento; e de que um equilibrado criterio de arte e de vida citadina dirija o traçado das novas edificações e o aproveitamento das suas exuberantes qualidades para uma hodierna urbanização europeia.

A falta de um plano geral

Lacunas vergonhosas são estas, na verdade! Mas, insanaveis? Não. A sua origem verdadeira é a tal falta de um projecto geral do desenvolvimento urbanistico de Lisboa, o qual, como sucede lá fora, não será cometido ao Municipio, mas ao Estado, visto a acção dos edis ser transitoria e a do Estado, quanto a obras publicas de interesse turistico nacional, dever perdurar. Bem sabemos que tal obra só pode resultar da competencia de urbanistas, essa complexa especialização mista de arte e de ciencia que é, hoje, a tarefa de fundar e desenvolver ou modernizar cidades. No nosso meio, desprovido desses especializados, são os arquitectos e não os engenheiros quem deve ser incumbido, primordialmente, do arranjo e do engrandecimento citadinos. E', porém, precisamente, o que não sucede. Por isso, os requisitos naturais de Lisboa jazem ignorados, á mingua de valorização; por isso não se tentou ainda, até hoje, a metodização do urbanismo desvanecedor, atraentissimo que ela pode oferecer.

E', portanto, urgente dar «direito de cidade» ao arquitecto. E como? Dando-lhe ingresso cabal nas comissões e corporações cuja influencia se reflicta na estética da capital. Isto é absolutamente o contrario do que se está a verificar até agora. Espantoso! Pois, vejamos: Entre os membros do Conselho Nacional de Turismo não figuram artistas ou criticos de arte; no Conselho Superior de Obras Publicas não está representada a Arquitectura (!); na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais os arquitectos não exercem a chefia principal, o que é ilogico, pois, sem predominio do criterio arquitectonico, ela não pode cumprir integralmente a sua missão; na Comissão Executiva das Obras do Palacio do Congresso da Republica é um engenheiro o presidente; na actual Comissão Administrativa do Municipio não existe diplomado de arquitectura algum — nem ao menos o que deveria dirigir o respectivo pelouro; nas diversas comissões executivas de festas publicas rara tem sido a comparticipação de um artista-superintendente; e no ensino de desenho nos liceus jámais foram colocados arquitectos, como se tornaria bem util para os licealistas que, mais tarde, houvessem de participar das edilidades.

Sem projectos arquitetonicos

Mas, esta proscrição do arquitecto observa-se ainda noutros casos e circunstancias. Repare-se nesta restrição quasi persecutoria: Só os proprietarios e construtores da 1.ª zona de Lisboa são obrigados a submeter á Camara projectos elaborados por arquitectos. Note-se que essa zona está de ha muito quasi toda construida. Para as restantes zonas, que é onde se edifica todos os dias, qualquer tecnico pode elaborar projectos. E como, na maioria dos casos, o proprietario afincado na miragem do «baratinho», não recorre aos arquitectos (90 por cento dos projectos submetidos á aprovação camararia não são da autoria daqueles diplomados) nem quere servir-se dos construtores com curso, a cidade exibe o espectaculo abominavel das avenidas novas, cuja ignominia arquitectural é bem a prova de uma urbanização em transe...

Esses desvairos de construção são a consequencia de serem consentidos a formar Lisboa os *curandeiros*, os *tomareiros*, os *tecnicos*, solicitados por construirem depressa e barato, depois de, á porta da Camara, haverem comprado a qualquer mestre de obras registado e sem escrupulos a tarefa pronta de lhes requerer a aprovação de um projecto destinado a harmonizar-se, em aspecto e em estrutura, com a monstruosidade predial da cidade nova.

Ha funcionarios tecnicos que, sem a exigida preparação, se intrometem nos assuntos de construção civil, que resolvem de animo leve, sem o menor medo de castigo disciplinar. São eles os principais conviventes nos delitos de lesa-urbanização perpetrados pelos construtores sem diploma, sem brio e sem emenda — intrusos na classe digna dos construtores competentes, que lhes votam um justissimo repudio. E tudo isto sucede assim só porque aos arquitectos não é dada de direito, a prerrogativa de velar pela belesa, pela expansão e pela salubridade habitacional de Lisboa.

Resultados de uma conduta errónea

Quanto aos resultados do afastamento do arquitecto por parte do Estado, entre nós, só temos a frizar que eles se caracterizam por uma preponderancia de falsas ideias e de iniciativas malsãs, como a do aproveitamento dêsse casareu fraditino da Boa-Hora para *forum* provisorio: a das dispendiosas remodelações nos Correios e Telegrafos, da Arcada, cuja volumosa despesa podia consagrar-se ao inicio da erecção de uma contral condizente com a magnitude da cidade; e as que determinaram certas mutilações na Praça do Comercio.

A indole geral dessas ideias e iniciativas tortuosas é a que se pode observar em toda a obra sem plano e sem autoridade tecnica e, portanto, enferma de êrros, incongruencias, esbanjamentos ou economias prejudiciais e consumo de tempo em pura perda.

* * *

Para as enfermidades supracitadas vai o «Diario de Lisboa» procurar o possivel remedio através do salvitres, reparos, indiçações e considerandos recolhidos da boca de ilustres arquitectos, criticos de arte e mais individualidades que, com tal proposito, fomos entrevistar.

SANTOS VIEIRA

Tivoli apresenta todas as noites o mais celebre par do cinema: JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL no filme sentimental

TESS NO PAIZ DOS ODIOS

Fernandes & Garcia Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, que, por escritura de 30 de junho de 1933, lavrada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. João Lousada Fernandes e Joaquim Mendes Garcia, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Fernandes & Garcia Lda., tem a sua séde em Lisboa e estabelecimento na rua Vinte de Abril, n.º 203 a 207.

2.º

O seu objecto é o comercio e industria de sapataria e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem, com excepção do bancario.

3.º

A sociedade tem o seu inicio no dia 1 de julho de 1933 e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 5.000$00, está todo realizado em dinheiro já entrado na caixa social e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:—João Lousada Fernandes, 4.500$00. Joaquim Mendes Garcia, 500$00.

5.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo porém qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

6.º

A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento reciproco dos socios.

7.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

8.º

Aos gerentes é expressamente proibido assinar em nome da sociedade actos e contratos que não digam respeito aos negocios da mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

9.º

Em 31 de dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado nos 60 dias subsequentes.

10.º

Os lucros liquidos, acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes iguais, e do mesmo modo serão suportados os prejuizos quando os houver.

11.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer socio a sociedade poderá continuar com o sobrevivo, caso este assim o deseje, e os herdeiros do falecido. Se, porém, o sobrevivo não quizer continuar a sociedade ser-lhe-á adudicado em globo o estabelecimento social, pagando aos herdeiros o que se apurar pertencer-lhes, mediante balanço especial a que para o efeito se procederá.

Paragrafo unico—O pagamento da importancia apurada nos termos deste artigo será feito em prestações mensais, iguais e sucessivas, dentro do praso de três anos a contar da dissolução, vencendo-se a primeira um mês após a respectiva escritura, sem vencimento de qualquer juro.

12.º

A sociedade dissolve-se na hipotese prevista na segunda parte do art.º 11.º e nos casos legais.

13.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios e obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado ao que mais oferecer.

14.º

As questões emergentes deste contrato serão remidas no fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

15.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 1 de julho de 1933.

O ajudante do notario dr. Noronha Galvão,
Manuel Ferreira Alves Salgado

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Sortes grandes?
Só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca de Sande e Castro Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutingi (Balsemão), D. Maria Alexandrina de Barros Pinto, D. Delfina Garrido e a menina Palmira Marques Vieira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, esposa do nosso querido amigo e antigo colega na imprensa sr. dr. João Moreira de Almeida.

Caridade

Na Quinta das Campainhas

Além do atractivo do concurso de fados pelo grupo «Sempre Fixe» formado pelos academicos srs. Luzio Gusmão, Homem de Brito, Soto Lopes e Joaquim Graça, com acompanhamento de guitarras e violas, haverá bailados pelo distinto bailarino Victor Franco e monologos pelo actor Abreu, no grandioso «Arraial Popular» de caridade, que nas noites de amanhã e domingo, se realiza na Quinta das Campainhas, em Calhariz de Benfica.

A entrada é de 2$50, sendo contudo reservado o direito de admissão.

No "Luna Parque"

Continua o magnifico recinto de diversões do Parque Eduardo VII, «Luna Parque» a ser todas as noites, o ponto de reunião preferido pela nosa primeira sociedade, recordando-nos ter visto nos varios divertimentos entre outras as sr.as:

Condessa de Agueda, condessa de Ficalho, condessa de Castro, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria do Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Maria Antas Oliveira Reis, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Henriqueta Salema Garção e filha, senhora da Tormenta, D. Helena Maria Gandou Duff Burnay, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ema de Saldanha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira filha, senhora de Oscar de Freitas, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Margarida Barbosa de Meireles e filha, D. Eugenia Cisneiros Ferreira da Horta e Costa, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Adelina Morgado, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Alice Tenreiro Ilharco de Bastos e filha, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pellen e filha, D. Maria Pavão, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Virginia Lopes da Silva, D. Corina Rosa Lima, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Margarida Casavarro Fernandes Costa e filhas, D. Maria Bastos, D. Helena da Costa Oliveira, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Maria Luiza Lima Santos, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Francisca e D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, etc.

Em viagem

Para Sintra, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Sara Bensaude Lemoine Branco, e suas filhas, o sr. comandante Fernando Branco.

—Partiu para Vizeu, onde vai ser hospede de seu primo, o sr. Gonçalo Calheiros Pires da Bandeira, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza Freire de Andrade de Saldanha Bandeira, o sr. Luiz de Sommer Saldanha Bandeira.

—Acompanhado de sua esposa partiu para as Caldas das Felgueiras o sr. dr. Luiz Alfredo Mendes.

Doentes

Com muito exito, foi operada de apendicite, na Casa de Saude da Familia Militar, á Estrela, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Maria, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos e do nosso querido amigo e distinto clinico sr. dr. Carmo Santos, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Joaquim Pedro Vasco, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, onde foi operado, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Silva Araujo, retirou em franca convalescença o sr. dr. Francisco Romeiras.

—Foi hoje operado, com muito exito, pelo distinto especialista de garganta e nariz sr. dr. Luiz Macieira, o menino José Manuel, filho do nosso prezado camarada Carlos da Mota Marques, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada com toda a felicidade por este cirurgião a actriz Maria Ema.

A REVISTA CELEBRE

"FOGO DE VISTAS" NO AVENIDA

FOGO DE VISTAS!... FOGO DE VISTAS!... FOGO DE VISTAS!.., E' a frase do dia, o assunto do momento, o grito do povo, o alarme das multidões, o éco das melhores sociedades, o "beijinho" de Lisboa, a "mascotte" das senhoras e das meninas, a alegria dos rapazes e o sonho dos homens. FOGO DE VISTAS! é, sobretudo, uma revista celebre e representa-se todas as noites, com casas cheias, no Teatro Avenida.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Pagode».

CINEMAS

Cine Gimnasio—A's 15 e 30

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Salão Ideal—A's 18.

Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Cine Palacio—A's 21 e 30

Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS
DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

Julia Nogueira de Carvalho Barbosa

FALECEU

Manuel Silvestre Barbosa e sua familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado ás 16 horas; da sua residencia Avenida do Duque de Loulé, n.º 81, para o cemiterio dos Prazeres.

Julia Nogueira de Carvalho Barbosa

FALECEU

M. S. BARBOSA & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu socio e muito amigo Manuel Silvestre Barbosa e que o seu funeral se realiza amanhã sabado, ás 16 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

Primo Carnera recebeu
mais telegramas que Roosevelt

NOVA YORK, 7. — Primo Carnera, novo campeão do mundo de «box», parte amanhã, no «Conte di Savoia», para a Italia. Declarou que o seu maior desejo é ser recebido pelo Duce, que não conseguiu visitar quando da sua ultima estada em Roma.

Carnera tem recebido de toda a parte do mundo, nos ultimos dias, mais telegramas do que Roosevelt, desde que foi escolhido para candidato á presidencia da Republica pelo partido Democratico.

Uma nota sentimental: a ex-noiva do campeão, Emilia Tersini, que levou o tribunal de Londres a condenar o pugilista na multa de 2.925 libras esterlinas e que, na vespera do combate, fez notificar ao adversario de Sharkey a respectiva sentença, pela qual teria de ser descontada da bolsa que lhe competia a referida soma, telegrafou ao seu sedutor neste termos: «Estou orgulhosa com a tua vitoria. Amo-te sempre». — (Americana).

Proíbe-se o casamento aos alemães
com taras hereditarias

BERLIM, 7. — Segundo o dr. Goebels, ministro da Propaganda, os individuos portadores de taras hereditarias não poderão casar, a fim de que as suas doenças se não perpetuem na população. Ao mesmo tempo, serão auxiliadas as familias sãs e numerosas, aumentando-se as vantagens até agora concedidas aos chefes de familias numerosas.

Os recursos irão buscar-se aos celibatarios e ás familias sem filhos, cujos impostos serão aumentados. — (Americana).

A miseria na Prussia Oriental

BERLIM, 7. — A fim de acudir á miseria em que se debate a Prussia oriental, Hitler estuda a possibilidade de execução dum plano grandioso, que transformaria aquele territorio no «Wurtemberg do Norte», dotando-o com industriais locais (metais e texteis principalmente), canais, etc. — (Havas).

Deputados que renunciam

BERLIM, 7. — A «Wolff» informa que o ex-presidente do onselho bavaro, Held, e o conselheiro Schaeffer, ex-presidente do Partido Catolico Bavaro, renunciaram ao seu mandato na Dieta bavara. — (Havas).

Dollfuss protesta contra
a influencia da Alemanha

VIENA, 7. — Dollfuss pronunciou em Gratz um discurso em que protestou vivamente contra a ingerencia da Alemanha nos negocios internos da Austria e contra os discursos varios em que o seu país e o seu governo têm sido atacados. Entretanto, os nazis faziam uma manifestação, de que resultou ter de intervir a Policia, que prendeu uns cinquenta individuos. Algumas pessoas ficaram ligeiramente feridas. — (Havas).

A industria do algodão

WASHINGTON, 7. — O general Johnson apresentou ao presidente a «Carta da Industria do Algodão», primeiro documento deste genero até agora elaborado. Nesta carta estabeleceu-se a semana de 40 horas e o salario minimo de 12 dolares, com a formal proibição do emprego de crianças. — (Havas).

O Brasil vai decretar
o serviço militar obrigatorio

RIO DE JANEIRO, 7. — Vai ser decretado o serviço militar obrigatorio, a que ficarão sujeitos todos os homens dos 21 aos 45 anos. O dr. Getulio Vargas estuda o respectivo projecto. — (Americana).

Leilão de penhores
«A COMERCIAL»
18, T. da Trindade 22 (ao Chiado)
Tel. 2 5082
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja á «Chic».

DOS ESTADOS UNIDOS

Roosevelt, ditador economico

WASHINGTON, junho. — A recente reunião do Parlamento federal, a primeira depois que Roosevelt ocupa a Presidencia da Republica dos Estados Unidos, demonstrou uma acentuada união e forças entre o Parlamento e o presidente. que este pede é concedido imediatamente por aquele, e ainda que o parlamentarismo continue conservando a sua caracteristica exterior, o seu desenvolvimentb apresnta novos caminhos para a America.

Quando o Parlaménto se reuniu pela primeira vez, encontrava-se a America lutando com a maior crise bancaria até hoje conhecida, e era bem notorio que se tornava necessario tomar imediatas medidas. Roosevelt tomou a direcção dos negocios, mas se o parlamento não tivesse acompanhado, sem demora, as propostas do presidente, ter-se-ia produzido uma luta politica e a citada crise teria tido consequencias muito dificeis de prever.

Os democraticos, que em ambas as Camaras contam com uma clara maioria, apoiaram o presidente incondicionalmente desistiram do tradicional combate entre o Parlamento e o Governo. Este trabalho tão intimamente unido, cujo valor tactico poderá apreciar-se no futuro, foi tão calorosamente apoiado pela opinião publica, que apagou imediatamente a ocasional oposição nas fileiras dos democraticos.

A supremacia da Casa Branca sobre o Parlamento, na direcção dos destinos da America, tornou-se tão clara e patente nas primeiras semanas da presidencia de Roosevelt, que começou a produzir certa intranquilidade nos circulos politicos conservadores. Roosevelt inteirou-se rapidamente de tal ambiente, e num discurso que pronunciou e que foi difundido pela radio procurou fazer desaparecer tais receios. «Os membros do Parlamento convenceram-se de que os metodos de epocas normais têm que substituir-se por medidas extraordinarias que remedeiem imediatamente as exigencias do momento», dizia Roosevelt. «Não é que tenham entregado o poder. O Parlamento continuará conservando o seu poder constitucional e ninguem tenta nem tentará tirar-lho».

Apesar de a questão constitucional depois dessa declaração não tornar a ser ventilada, poude-se observar no entanto que Roosevelt, na questão da moeda, na execução de medidas de necessidade e no que se refere á agricultura, tem amplissimos poderes como jámais teve algum presidente da America.

A' extraordinaria boa disposição do Parlamento podem atribuir-se as seguintes causas:

1.ª — O Presidente e a maioria democratica na Camara dos Representantes e no Senado, receberam simultaneamente do povo, pouco depois das eleições, a ordem de realizar «novos factos», de terminar com a «deflação» economica, de pôr fim á luta de dez anos em volta da proibição, suprimindo o paragrafo da Constituição que a regula, e, finalmente, de fazer tudo o que seja necessario para recobrar quanto antes a prosperidade perdida.

Ainda quando as valorosas medidas de Roosevelt levem a nota de experiencias têm encontrado todas elas, tambem no povo, a aprovação da maioria, pela confiança de que, tanto antigamente como agora, continua gozando o Presidente.

2.ª — A crise bancaria e da moeda, que o Parlamento ao reunir-se encontrou, poz claramente em evidencia, que era necessario procurar o conselho de peritos. Porém Roosevelt foi mais rapido que o Parlamento. Antes que senadores e deputados se tornassem em conselheiros, Roosevelt de colaboração com os seus peritos, confeccionou projectos que apresentou, completamente concluidos, á aprovação do Parlamento.

3.ª — Com isto foi quebrada a supremacia que desde Wilson vinham tradicionalmente gozando as Comissões parlamentares Até agora predominava a tendencia de deixar nas mãos dos peritos toda a iniciativa em materia legislativa, com o que se desatava a luta de partidos e se retardavam enormemente os trabalhos e a resolução dos assuntos, a maioria das vezes, urgentes. Os presidentes dessas Comissões eram antigamente os potentes factores em todas as questões legislativas; em muitas ocasiões rejeitaram projectos e ideias de Hoover; outras vezes transformaram-nas de tal forma que se tornaram completamente diferentes, outras ficaram eternamente esquecidas e não tornaram a ser objecto de discussão.

As Comissões são formadas pelos membros mais velhos. Já antes das eleições a mortandade havia produzido grandes vagas nas fileiras desses membros parlamentares, e, além disso, as proprias eleições trouxeram ás Comissões gente completamente nova. Estes novos membros das Comissões não tiveram ainda todavia ocasião de consolidar-se nos seus postos e de fazer uso do seu poder; e quando Roosevelt, apoiado pela opinião publica, tomou a iniciativa nos problemas de maior importancia nenhum deles se atreveu a contraria-lo. — (United Press)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

Dep. exc: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

A população espanhola
é de 23.907.145 pessoas

MADRID, julho. — Segundo o censo de 1930 publicado agora pela Direcção de Estatistica, a população total de Espanha é de 23.907:145 habitantes. Ha dez cidades com mais de cem mil habitantes.

Barcelona figura á cabeça com 1.005:565 habitantes, correspondendo ao sexo forte 433.700 e ao chamado fragil 519.000.

A abundancia de madrilenas não é pois um fenomeno da rua, mas sim uma realidade, que justifica a existencia de tantas solteironas.

Valencia: 320.000, seguindo-se Sevilha com 228.000, Malaga com 188.000, Saragoça com 173.000, Bilbao com 161.000, Murcia, Granada e Cordova, esta ultima apenas com 130.000 habitantes.

Existem 164.000 estrangeiros. Portugal figura com 27.685 assim divididos: 17.047 varões e 10.638 femeas.

Os nucleos mais importantes residem na Galiza, na Extremadura e na Andaluzia.

Em Madrid ha apenas 900 lusitanos. E' curioso notar que Portugal tem aqui maior numero de subditos do que a Argentina que conta 21.700, e poucos menos que a França, que ocupa o primeiro lugar, com 28.125. — (Especial).

A situação é grave
na Jugo-Eslavia

VIENA, 7. — Noticias da Jugo Eslavia dizem que a situação politica é grave, em virtude do descontentamento que lavra no exercito. Foram presos cinquenta oficiais, quasi todos de origem servia, por suspeita de organizarem uma conspiração contra o governo.

Continuam, tambem, as prisões de pessoas acusadas de exercerem a espionagem a favor de potencias estrangeiras. Entre os presos contam-se o austriaco Frederico Cervonka, ex-major do exercito austro-hungaro; os irmãos Oscar e Raul Raumichor, de Lubliano, capitães reformados do mesmo exercito, e Antonio Velikonja, Estevam Velebir e Ivon Jovorek, tambem ex-oficiais do antigo exercito imperial. — (Americana).

Os japoneses vão recuar
até á grande muralha

TOQUIO, 7. — Informa a Rengo: Os representantes dos diversos efectivos dos exercitos acampados ao longo do rio Lu-Ang e os representantes do Conselho Militar de Pequim e do exercito de Ku-Ang-tung assinaram ontem um «memorandum» pelo qual se aprova a transferencia de zona desmilitarizada para os chineses, recuando as tropas japonesas até á Grande Muralha.

Convencionou-se que a via ferrea de Xan-Huai a Pequim será dirigida pela administração da propria via e que na zona desmilitarizada e determinada pelo armisticio de 31 de maio poderão acampar efectivos chineses de todos os corpos de exercito. — (Havas).

O Mexico vai construir
casas de repouso para intelectuais

NOVA YORK, 7. — Noticias do Mexico dizem que vão construir-se, sob o patrocinio do governo, dos nomes mais ilustres da medicina e das camaras municipais de varias cidades, sanatorios e casas de repouso para intelectuais, que poderão tambem ser utilizados pelos turistas. — (Americana).

O fascismo na Argentina

BUENOS AIRES, 7. — A «Legião de Maio», que se inspira nas doutrinas fascistas, resolveu intensificar a sua propaganda em todo o país. Até agora, a sua principal força residia na capital e em algumas grandes cidades do interior. — (Americana).

Os que morrem

RIO DE JANEIRO, 7. — Faleceu o general José Vitoriano da Silva, director geral da Aviação. — (Americana).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 30
SCARFACE
e Rapaz ou Rapariga

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A REUNIAO DE LONDRES

ROOSEVELT PRETENDE

que a Conferencia

aprove o seu plano

NOVA YORK, 7—Segundo informa o «New York Herald», Roosevelt, nas suas novas instruções á delegação americana da Conferencia Economica, insiste para que esta faça todos os esforços no sentido de se aprovar um plano mundial baseado nas linhas do seu proprio plano interno. Em todo o caso, os circulos oficiais reconhecem que é impossivel conseguir uma acção internacional, enquanto Roosevelt mantiver inflexivelmente aquele programa interno que, como se sabe, tem por alvo a alta dos preços.—(Havas)

Comentarios da Imprensa

LONDRES, 7—Divergem profundamente as opiniões da Imprensa com respeito á resolução que a mesa da Conferencia Economica tomou ontem. O «Times» diz: «E' evidente que ha um grande numero de problemas que, apesar das flutuações cambiais, são ainda susceptiveis de firmes acordos. Alguns deles talvés tenham de ser provisorios e aguardar para sua aplicação a regulamentação dos cambios internacionias. Podem, porém, não ter nenhuma utilidade».

O «Times» menciona o acordo a que chegaram as 4 grandes potencias exportadoras de trigo e diz que sria inadmissivel que os peritos economicos, representantes de mais de 60 países, com toda a mecanica de secretariado da S. D. N. á sua disposição, se separassem sem terem obtido os resultados que parecem imediatamente praticaveis a qualquer grupo dos seus membros.

O «Daily Mail», por seu turno, embora concordando que as questões economicas podem discutir-se ainda utilmente, diz que seria melhor reconhecer que de momento se malogrou a questão monetaria e adiar a Conferencia por três meses, o que permitiria a Roosevelt fazer a sua anunciada experiencia.—(Havas)

Novo programa de trabalhos?

LONDRES, 7—Como presidente da Conferencia Economica, MacDonald confernciqu esta manhã com os presidentes das comissões e delegações, a fim de discutirem as medidas a tomar em cumprimento da deliberação votada ontem pela mesa. Posteriormente reuniram-se em conjunto todas as subcomissões da comissão economica, que traram respectivamente da politica comercial, coordenação dos subsidios á produção e marinha mercante e proteccionismos indirectos, a fim de assentar na sua futura acção. As subcomissões da comissão monetaria e financeira, respectivamente das medidas de rstauração imediatas e permanentes, reuniram-se tambem hoje privadamente. Espera-se que destas e outras reuniões que se realizarão nos proximos dois dias surgirá um novo programa de trabalhos que habilite a mesa a traçar o seu plano na segunda-feira.—(Havas)

"WEEK-END" NO ESTORIL
Preços especiaes de
"FIM DE SEMANA" no
ESTORIL-PALACIO-HOTEL
Quarto simples . . . . . Esc. 135$00
» com casa de banho » 150$00
Nestes preços está incluida a pensão completa no Domingo, Jantar de sabado e pequeno almoço de 2.ª feira.

POLITICA ESPANHOLA

Não existe o perigo

duma restauração monarquica

(Do nosso correspondente particular)

MADRID — Julho — Os ultimos sucessos desta capital, a proposito das solenidades religiosas, e os tumultos ocorridos nos diferentes sitios, onde as direitas alardeiam a sua força, veio pôr na actualidade o problema monarquico. Presentemente os elementos reaccionarios agrupam-se em dois nucleos, intitulados: Acção Popular e Renovação Espanhola.

O primeiro é um partido essencialmente confessional, que tem como «leader» o sr. Gil Robles e como propulsor «El Debate».

Nele se encontram os mais aferrados clericais, esforçando-se por arregimentar as classes conservadores, num sentido cristão-social.

Como todos os partidos catolicos, este relega para segundo plano a questão de regime e procura, pela infiltração, apoderar-se das alavancas do comando sem preocupações nominais.

Apesar da massa que o segue, possui um sentido atónicamente monarquico; mas não o declara com estridencias, tentando pela adaptação acomodar-se com qualquer letreiro, para a sombra deste imprimir ás realidades sociais um rumo conservador.

O segundo, acaudilhado por Goicoechea, Martinez de Velasco e Honorio Maura, gosa das simpatias do «A B C» e é francamente monarquico. Formam esse partido a velha nobreza e a juventude, a quem repugna a duplicidade e seduzem os extremos.

A'parte estes grupos, existem ainda os tradicionalistas e legitimistas, cuja influencia radica nas provincias vascongadas. A Acção Popular não oferece á Republica um perigo imediato. A sua tendencia clerical aconselha-a a não se afastar do caminho da legalidade, muito embora num momento critico fosse a primeira a defender a violencia. O julgamento das Salesas vem comprovar claramente o apartamento da Acção Popular, dos elementos insurrectos.

Estes nem para sua defesa recorreram aos advogados catolicos e «El Debate», que foi o mais veemente apostolo de Primo de Rivera, para não dizer o seu alentador principal, guarda-se, cuidadosamente, agora, de advogar a causa dos ditadores. Em compensação, a Renovação Espanhola faz quanto póde para servir os seus correligionarios na desgraça, o que, aliás, só é digno de respeito.

Ambos os partidos se confundem amiudadamente sob a designação comum de agrarios. Isso não obsta a que entre os dois reine o mais «fraternal» odio, combatendo-se em surdina afanosamente.

Explicado o ambiente em que vivem so dois ramos conesrvadores afins na ideologia, mas separados pela tactica, compreende-se a decadencia do impulso revolucionario.

Há meia duzia de meses apenas, o regime corria diariamente o risco de ver-se surpreendido por um movimento revolucionario restauracionista.

Hoje, com o metodo seguido pelos catolicos, e ainda porque alguns elementos de Renovação Espanhola esperam das urnas remedio para os seus males, a perspectiva duma insurreição, perdeu em possibilidades. A Republica consolidou-se duma maneira, que sem exagero, podemos classificar de definitiva. Bem entendido que, ao referirmo-nos á Republica, queremos significar o seu conteudo social e politico, e não á sua caracteristica de eleição.

As prevenções militares acabaram e o dinamismo nervoso dos conjurados deminuiu singularmente.

Neste momento, não existe nem a mais remota possibilidade duma rebelião.

Os proprios animadores da conspiração, que existia latente desde o 14 de abril, entraram a actuar dentro das vias legais, e os belicosos generais em que tão prolifica é a historia de Espanha renunciaram a arrastar as terriveis espadas herdadas de Cid «el Campeador».

Crise ministerial?

MADRID, 7—Liga-se grande interesse politico ao Conselho de ministros convocado para esta manhã e que está reunido á hora a que telefonamos.

A «United Press» conseguiu saber que esse interesse é motivado pelos factos seguintes, que estão a ser discutidos no referido conselho:

Os ministros radicais-socialistas receberam do seu partido o encargo de conseguir do governo, sob pena de abandonarem as suas pastas, a abolição da lei sobre a demarcação dos limites municipais cuja manutenção é defendida pelos socialistas. Por sua vez, o ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, recebeu dos seus amigos galegos um encargo no sentido de não se assinar o acôrdo comercial com o Uruguay, visto prejudicar muito a região galega.

Finalmente, o ministro do Comercio, sr. Frenchi Roca, recebeu do partido federal o encargo de conseguir do governo uma amnistia imediata para todos os delitos politicos.

Alguns jornais desta manhã comentando estas questões, que estão a ser apreciadas pelo Conselho de ministros, dizem ser possivel que provoquem a abertura da crise ministerial por falta de unanimidade de vistas dos membros do governo. Outros jornais porém, dizem que não, alegando que as questões dificeis são justamente as que melhor encontram uma solução adquada.—(United Press)

Um furacão no Mexico

causa grandes prejuizos

CIDADE DO CABO, 7. — O correspondente de «El Universal» em Tampico informa que ás 18 e 30 de ontem passou por ali um violento furação, que causou grandes destroços, ao mesmo tempo que uma grande vaga invadiu a estrada que serve a praia de Miramar, fazendo voltar muitos automoveis e causando grandes prejuizos. Ha varias pessoas feridas e muitas desaparecidas.—(United Press).

Tumultos em Toquio

e manifestações contra a Russia

TOQUIO, 7. — Reina grande agitação na ciade, em virtude de se terem malogrado as negociações com a Russia para a compra do caminho de ferro oriental chinês.

A multidão percorre as ruas, soltando gritos contra a Russia. O governo vê-se obrigado a usar da força para evitar extremos que podiam levar a uma rotura de relações entre o Japão e a Russia. — (U. P.).

Alem dos grandes prazeres no Verão: beber um copo de Agua fresca, de agradavel paladar está indicada a purissima Agua
VALE DE CAVALOS
Telefone Norte 5072

Pavilhão Português
com a famosa "vedeta" BRIGITT HELM
cinema sonoro e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratis no Parque Mayer
GLORIA
ESTREIA da sensacional super-produção
Bailados e canções inglesas pelos artistas PHIL Y EVA ASCOT
Amanhã: "A mulher de quem se fala„—Domingo: "Seis horas de vida„

24 DIAS DEPOIS . . .

Apareceu vivo

na Siberia

o aviador Mattern

LONDRES, 7.—De Moscovo informam à Reuter que o aviador norte-americano Mattern foi encontrado são e salvo em Chuunketha, proximo do rio Anadyr, no extremo oriental da Siberia. Faltam pormenores.—(Havas).

James Mattern partira de Nova York, sózinho, a bordo do seu avião «Century of Progress», a fim de tentar bater o «récord» da volta ao mundo.

JAMES MATTERN

No primeiro dia de vôo, Mattern, sem fazer escala pela Terra Nova, sobrevoou o Atlantico, aterrando no dia seguinte, ás 10 e 15, na pequena ilha de Jomfruland, a 100 milhas de Oslo, depois de ter voado durante 23 horas em condições desfavoraveis.

No dia 5, levantou vôo de Jomfruland e aterrou uma hora depois no campo de aviação militar de Oslo, donde partiu no mesmo dia em direcção a Moscovo.

Depois dum vôo de 9 horas e 15 minutos, Mattern descia em esplendidas condições na capital da Russia, donde só conseguiu levantar vôo no dia seguinte, (6), aterrando em Omsk, na Siberia, depois de ter voado durante 12 horas e 15 minutos.

As autoridades sovieticas não lhe permitiram, devido ao estado em que se encontravam os campos de aterragem e ás pessimas condições atmosfericas que se previam para o vôo sobre a Siberia, que Mattern escolhesse o caminho mais curto para o Alaska, via Yakutsk. E o aviador norte-americano teve de seguir ao longo da linha ferrea do Transiberiano, partindo no dia 7 de Omsk em direcção a Irkutsk. Uma avaria no motor obrigou-o a aterrar perto de Prokopievsk, a 600 quilometros de Krasnoyarsk, donde levantava vôo no dia 9.

No mesmo dia, ás 11 e 55, Mattern prosseguia o seu vôo á volta do mundo, em direcção a Tchita.

A sorte, porém, não lhe foi propicia e viu-se obrigado a aterrar em Beloye, donde levantou vôo na madrugada do dia seguinte, (10), aterrando de tarde em Khabarovsk.

No dia 13, finalmente, ás 22 e 15 (hora de Moscovo), Mattern levantou vôo para a grande tirada que havia de terminar em Nome, no Alaska, não voltando a ser visto.

Perdida a esperança de bater o «récord» da volta ao mundo, o arrojado aviador prosseguia a viagem com um belo espirito desportivo e com alguma temeridade tambem. Em vão os seus amigos lhe telegrafaram para Beloye, aconselhando-o a fazer uma revisão completa ao aparelho antes de se lançar sobre as regiões desertas da Siberia oriental, que confinam com o estreito de Bhering. Foi proximo dos desertos gelados que se estendem para além de Yakutsk, onde só passam de longe em longe as caravanas dos traficantes de peles, que o aviador norte-americano apareceu, vinte e quatro dias decorridos sobre a sua partida de Khabaravsk e quando já se tinham perdido as esperanças de o encontrar.